

*Grupo Ânima de Teatro de Bonecos*

*apresenta*

*Mãe D'Água*

## APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA DA PROPOSTA

O Teatro de Bonecos é uma expressão artística, que remonta às primeiras formas de o homem significar o mundo. Em cada lugar ganhou contornos próprios a partir da cultura e do modo de organização social.

No Nordeste do Brasil, o teatro de títeres assumiu a feição de um teatro popular, que se denomina Cassimiro Coco e/ou Mamulengo. Um teatro ‘híbrido’ em que se encontram resíduos da cultura ibérica, da cultura indígena e da cultura negra, e que incessantemente se reinventa no ato de botar o boneco.

O Cassimiro Coco é uma linguagem artística e cultural que se constitui símbolo das memórias e identidades do povo cearense. Reconhecimento dado pelo IPHAN, que este ano de 2015, finalizou o processo de tombamento do Boneco Popular do Nordeste como Bem Imaterial do Brasil, sinalizando que essa brincadeira popular deve ser salvaguardada, através do fomento e da difusão para que não corra o risco de cair no esquecimen-

to. O Patrimônio Imaterial é um saber e/ou uma prática, que passa de uma geração a outra, constantemente ressignificado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana.

Diante disso, o Grupo Ânima de Bonecos vem apresentar o projeto *Mãe d’Água*, que visa fazer uma releitura da estrutura tradicional do mamulengo, na concepção e encenação do espetáculo “*Mãe d’Água*”.

Um espetáculo que conta a história de um menino, curioso, que gostava de brincar no rio. Sempre que podia, e quando não podia também. Numa noite ele vai, porém aquela não é uma noite comum. É noite da mãe d’água subir a superfície.

Inspirada em contos, causos e lendas do imaginário popular tradicional, Mãe d’água apresenta o mistério delineado pela ingenuidade e imaginação; uma metáfora da busca humana por

conhecer e explicar. Criar e recriar universos e paisagens. Povoá-los de seres e espécies.

*Mãe d'Água* é uma peça que apresenta peculiaridades dramáticas, que o configuram como um teatro do improviso, do repente, pois a história ganha dinamicidade e tensão no diálogo com o público, aspecto que o aproxima da interatividade do teatro contemporâneo, bem como por sua estrutura que se compõem de cenas, de certa forma, fragmentadas e arbitrarias criando uma narrativa não-linear sobre um personagem, que é ao mesmo tempo herói e anti-herói, um protagonista moderno, pois seu comportamento molda-se as circunstâncias.

A encenação do espetáculo acontece dentro de uma caixa cênica chamada tenda ou empanada, que abriga os bonequeiros, e na qual os bonecos surgem e desaparecem, constituindo um palco itinerante para os títeres, podendo ser montado tanto no teatro, como em praças e espaços alternativos.

Os bonecos do espetáculo, como objeto plástico, possuem também particularidades estéticas, uma vez que os bonecos-personagens possuem fisionomia caricaturesca, rústica e artesanal. Uma abstração estética que se afasta de uma imagem natural ou humanesca, e acerca-se mais da personalidade que se deseja ressaltar. Embora haja na fisionomia dos personagens uma relação com a forma humana e real. O Cassimiro Coco, em essência, é uma abstração, uma transfiguração da realidade.

O plástico tem relevante papel na composição da peça, mas é, sobretudo nas mãos dos bonequeiros que se produzem, que se inventam, que se fazem o jogo, a brincadeira. É ele, o homem, a ânima, como diziam os gregos, do boneco.

Produzido em 2011 *Mãe d'Água* já passou por várias instituições culturais na capital e no interior, (Centro Cultural BNB em Juazeiro e Fortaleza, Sesc Crato - Quixeramobim - Ibiapina – Sobral e São Gonçalo do Amarante), bem como fora do Estado, (Centro Cultural BNB Sousa-PB), e festivais, como VII Festival dos Inhamuns: Circo, Bonecos e Artes na Rua,

XX Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga, I Circuito Alternativo de Teatro de Fortaleza, III Festival Popular de Teatro de Fortaleza, IV Encontro Sesc Povos do Mar, XV e XVI Mostra Sesc Cariri de Culturas. Experiência que acrescenta significado ao espetáculo e aos Mamulengueiros, pois a cada apresentação o espetáculo depura-se e os bonequeiros aprimoram sua técnica de improvisação e de manipulação dos bonecos.

A encenação dura em média 40 minutos, mas pode variar, pois, o Mamulengo estabelece um diálogo intenso com o público que vai delineando uma cumplicidade entre espectadores e personagens, sobretudo, com Quimquim, protagonista da história. Bem como proporciona um jogo lúdico no qual o público é convidado a entrar, e algumas cenas constituem-se em uma construção metateatral, em que as regras são explícitas e o limite entre o real e o ficcional também.

Dentro do exposto o presente projeto *Mãe d'Água* tem o intuito de contribuir para o lazer e a fruição do público infantil,

disseminando esse patrimônio cultural bem como possibilitando o acesso da população à cultura, entendendo que se trata do direito a cidadania.